

VULNERABILIDADE DO HOMEM EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO: QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

VULNERABILITY OF MEN IN THEIR WORK ENVIRONMENT: QUALITY OF LIFE AND HEALTH

Aline de Sousa Melo¹
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa²
Maria Raquel Antunes Casimiro³
Francisca Simone Lopes da Silva Leite⁴

RESUMO: **Introdução:** A saúde masculina apresenta elevada morbimortalidade em comparação à feminina, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo e a baixa adesão aos serviços de saúde. Em resposta a esse cenário, foi instituída, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o objetivo de reduzir agravos e promover ações que considerem os contextos socioculturais e econômicos específicos da população masculina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura orientada pela questão norteadora: *Quais são os efeitos da vulnerabilidade do homem no ambiente de trabalho sobre sua saúde e qualidade de vida?* A busca foi realizada nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores “atenção primária à saúde”, “saúde do homem” e “vulnerabilidade”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra. Excluíram-se trabalhos duplicados, incompletos, não científicos, além de revisões, teses, dissertações e outros que não abordassem diretamente a temática proposta. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados apontam que fatores culturais e sociais dificultam o acesso do homem aos serviços de saúde e à adoção de práticas de autocuidado. A construção social da masculinidade reforça comportamentos de risco e a resistência ao cuidado, refletindo negativamente na saúde física e mental e, consequentemente, na qualidade de vida e no desempenho profissional. **Conclusão:** Promover a saúde do homem requer ações educativas que enfrentem estigmas, incentivem o autocuidado e ampliem o acesso aos serviços, contribuindo para a prevenção de doenças e a melhoria do bem-estar geral dessa população.

3421

Descritores: Atenção primária à saúde. Saúde do homem. Vulnerabilidade.

¹Estudante de enfermagem, Pelo centro universitário Santa Maria.

²Pós-Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4751-2404>.

³Enfermeira, Instituição/afiliação UNIFSM.

⁴Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela UFCG, Docente Centro Universitário Santa Maria. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6798-6001>

ABSTRACT: **Introduction:** Men's health presents higher morbidity and mortality rates compared to women, highlighting the vulnerability of this group and their low adherence to health services. In response to this scenario, the National Policy for Comprehensive Health Care for Men (PNAISH) was established in 2009, with the goal of reducing health risks and promoting actions that consider the specific sociocultural and economic contexts of the male population. **Methodology:** This is a literature review guided by the research question: What are the effects of male vulnerability in the workplace on their health and quality of life? The search was conducted in the SciELO and BVS databases, using the descriptors "primary health care," "men's health," and "vulnerability," combined with the Boolean operator "AND." Articles published between 2019 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish, with free access and full text availability, were selected. Duplicate, incomplete, non-scientific papers, as well as reviews, theses, dissertations, and others that did not directly address the proposed theme, were excluded. **Results and Discussion:** The studies analyzed indicate that cultural and social factors hinder men's access to health services and the adoption of self-care practices. The social construction of masculinity reinforces risky behaviors and resistance to seeking care, negatively affecting physical and mental health, and consequently, impacting quality of life and professional performance. **Conclusion:** Promoting men's health requires educational actions that confront stigmas, encourage self-care, and expand access to services, contributing to disease prevention and improving the overall well-being of this population.

Keywords: Primary health care. Men's health. Vulnerability.

INTRODUÇÃO

A presença masculina no cenário da saúde configura-se como um desafio para as políticas públicas e para os profissionais da área. Estudos apontam que os homens apresentam índices de morbidade e mortalidade mais elevados do que as mulheres, o que revela uma menor inclusão desse grupo nos serviços de atenção primária à saúde (FERREIRA et al., 2016).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2019, ocorreram 64,6 milhões de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) na faixa etária de 20 a 59 anos. Excluindo-se as internações relacionadas à gravidez, parto e puerpério, o sexo masculino representou 51% dessas internações, com maior incidência na faixa etária de 50 a 59 anos (30%). Ainda segundo o IBGE, em 2014 foram registrados 361.577 óbitos na mesma faixa etária, dos quais 68% eram homens, com destaque novamente para a faixa de 50 a 59 anos (38%).

Em resposta a esse cenário, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que visa garantir o acesso da população masculina, entre 20 e 59 anos, às unidades de saúde. A proposta é fortalecer ações de informação, prevenção e promoção da saúde, com o objetivo de reduzir os índices de morbimortalidade entre os homens.

É relevante destacar que diversos fatores contribuem para a maior vulnerabilidade dessa população, entre eles a baixa procura por serviços de saúde, o medo do diagnóstico de doenças,

a exposição a riscos ocupacionais, a alimentação inadequada e o sedentarismo. Tais fatores refletem a necessidade de estratégias de cuidado mais específicas para o público masculino.

Nesse contexto, a implementação de ações de prevenção e promoção da saúde no ambiente de trabalho pode contribuir significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida dos homens. Por meio da disseminação de informações e do estímulo à reflexão sobre temas relevantes, busca-se promover o autocuidado e a valorização da saúde masculina.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância das estratégias de prevenção e promoção da saúde voltadas para homens adultos no contexto do ambiente laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade foi reunir e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre os efeitos da vulnerabilidade do homem no ambiente de trabalho em sua saúde e qualidade de vida. Para nortear a busca e a seleção dos estudos, foi elaborada a seguinte questão norteadora: *Quais são os efeitos da vulnerabilidade do homem no ambiente de trabalho sobre sua saúde e qualidade de vida?*

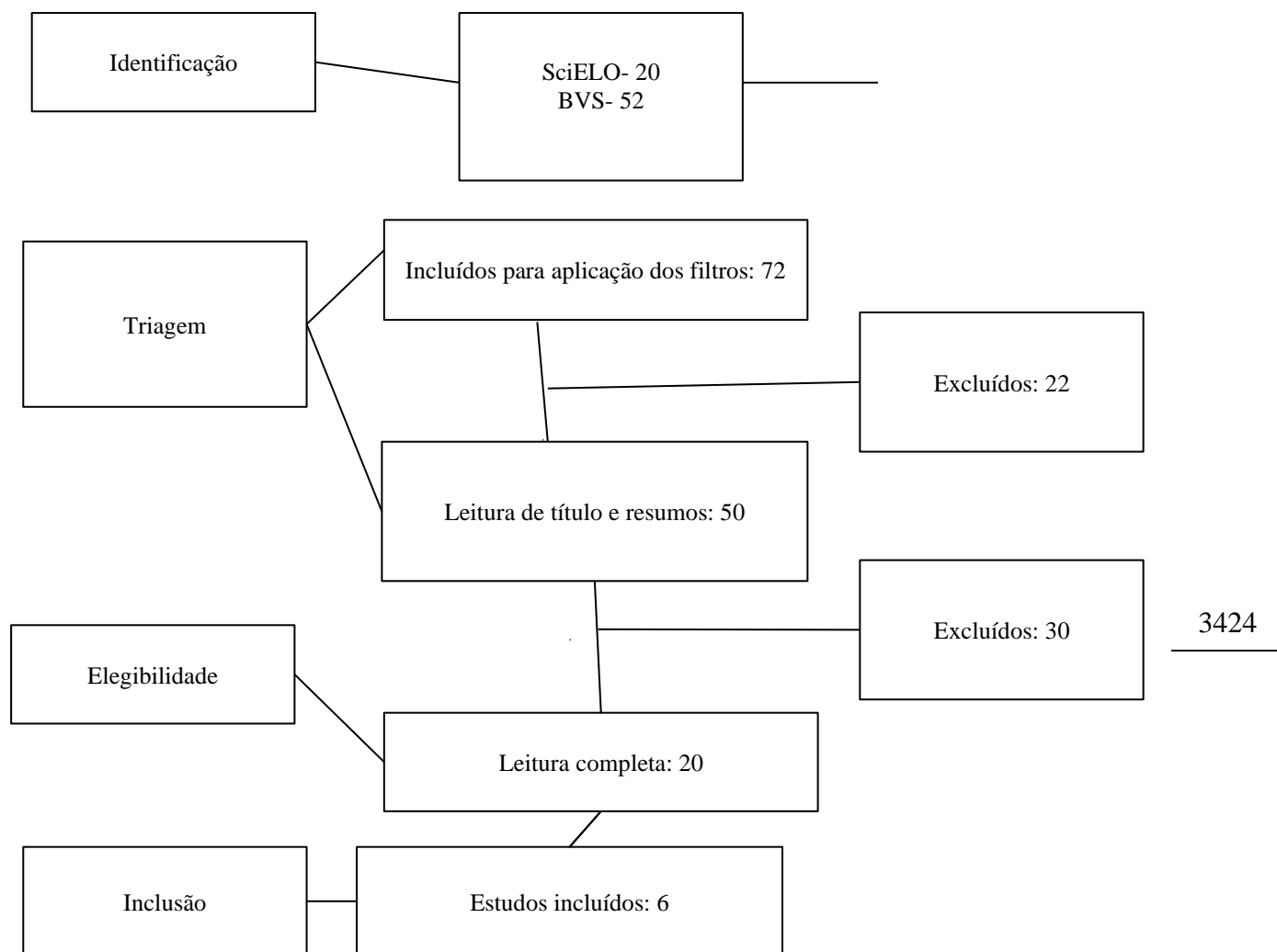
A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes descritores controlados, indexados no sistema Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): **"atenção primária à saúde"**, **"saúde do homem"** e **"vulnerabilidade"**, combinados pelo operador booleano **AND**, de modo a refinar os resultados. Os filtros aplicados limitaram os resultados a publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no intervalo temporal de 2019 a 2024.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, duplicados, incompletos, bem como produções do tipo teses, dissertações, monografias, protocolos de pesquisa, cartas ao editor, revisões da literatura e quaisquer outros estudos que não estivessem em consonância com a temática e a questão norteadora.

A busca inicial resultou em um total de 72 artigos, sendo 20 provenientes da base SciELO e 52 da BVS. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, procedendo-se à leitura dos títulos e, quando necessário, dos resumos dos artigos. Ao final do

processo, 20 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, compondo o corpo da análise desta revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos que emergiram da busca tematizada.



Fonte: A autora (2025).

RESULTADOS

AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
Cupolo, 2021.	Gestão da saúde ocupacional: o impacto na qualidade de vida do trabalhador	Revista Multidisciplinar Em Saúde	Identificar a importância dos atuais sistemas de gestão pública no auxílio à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.
Martins et al., 2020.	Vulnerabilidade de	Esc. Anna. Nery	Conhecer a percepção

	homens jovens e suas necessidades de saúde		dos homens jovens universitários sobre o cuidar de sua saúde
Araújo et al., 2020.	Qualidade de vida: o impacto na relação homem-trabalho	Atena editora	Analisar a qualidade de vida: o impacto na relação homem-trabalho
Mattos; Aparecido, 2019.	O meio ambiente do trabalho e a saúde mental do trabalhador: novas tecnologias e os desafios a efetivação da dignidade humana	FCES/UNESP	verificar como está previsto e garantido o direito a um meio ambiente de trabalho saudável e humanizado, consequentemente com a devida responsabilização do empregador, diante dos princípios constitucionais e trabalhistas.
Leite et al., 2024.	Saúde do homem e vulnerabilidade social: desafios e estratégias de autocuidado	Revista foco	Identificar a saúde do homem e vulnerabilidade social: desafios e estratégias de autocuidado
Carmo et al., 2022.	Medicina do Trabalho: Promoção de Saúde e Qualidade de Vida dos Trabalhadores	Revista Tranformar	identificar as ações que visam a promoção de saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores homens e mulheres a partir da medicina do trabalho.

Elaborado pela autora com base em Cupolo, 2021, Martins et al., 2020, Araújo et al., 2020, Mattos; Aparecido, 2019, Leite et al., 2024, Carmo et al., 2022.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados revelam que diversos fatores contribuem para a maior vulnerabilidade da população masculina no que diz respeito à saúde e qualidade de vida. Dentre os principais aspectos identificados, destaca-se a construção sociocultural da masculinidade, que associa o cuidado com a saúde a comportamentos considerados frágeis ou femininos. Essa visão hegemônica da masculinidade atua como barreira significativa ao autocuidado e à busca por serviços de saúde, uma vez que o reconhecimento da necessidade de ajuda pode ser interpretado como sinal de fraqueza (CUPOLO, 2021).

Em consonância com essa perspectiva, os homens tendem a adotar comportamentos que colocam sua saúde em risco, negligenciando sinais de adoecimento e evitando consultas médicas preventivas. Para muitos, o ato de procurar atendimento é associado a uma ruptura com o papel social de provedor, sendo considerado incompatível com a ideia de força e independência. Essa

percepção acaba por favorecer o adiamento da procura por cuidados até que os sintomas se agravem, comprometendo a eficácia das intervenções e limitando a adoção de estratégias preventivas (MARTINS et al., 2020).

Observa-se, ainda, que a busca por serviços de saúde por parte dos homens ocorre, majoritariamente, em níveis secundários ou terciários de atenção, geralmente em contextos nos quais os agravos à saúde já interferem significativamente na vida cotidiana, especialmente no ambiente de trabalho. Esse comportamento contribui para a elevação dos índices de morbimortalidade, uma vez que o diagnóstico tardio dificulta o tratamento adequado e a recuperação plena (ARAÚJO et al., 2020).

Diante desse cenário, destaca-se a importância das práticas de autocuidado como ferramenta essencial para a promoção da saúde do homem. A incorporação de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas e manejo adequado do estresse, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a prevenção de doenças. No entanto, para que tais práticas sejam efetivas, é necessário romper com estigmas e preconceitos que ainda permeiam a construção da masculinidade (MATTOS; APARECIDO, 2019).

Programas educativos voltados à saúde do homem têm se mostrado eficazes ao promoverem a reflexão crítica sobre os padrões socioculturais que influenciam os comportamentos masculinos. Essas ações devem ser adaptadas à realidade sociocultural dos indivíduos, considerando suas particularidades, vulnerabilidades e necessidades específicas, o que demanda abordagens intersetoriais e estratégias de comunicação acessíveis e sensíveis ao contexto local (LEITE et al., 2024).

Além disso, foi recorrente entre os estudos analisados a associação entre a construção social da masculinidade e o consumo de substâncias nocivas, como álcool e tabaco. Tais hábitos, muitas vezes naturalizados no universo masculino, contribuem significativamente para o desenvolvimento de doenças crônicas e agravos à saúde mental, como ansiedade e depressão. O uso abusivo dessas substâncias pode afetar negativamente o desempenho profissional, provocar isolamento social e comprometer a qualidade de vida (MATTOS; APARECIDO, 2019).

A articulação entre políticas públicas, profissionais de saúde e instituições sociais é imprescindível para a implementação de estratégias eficazes de cuidado voltadas à população masculina. A promoção do autocuidado e o enfrentamento das barreiras culturais demandam ações integradas, que envolvam não apenas o setor saúde, mas também educação, trabalho e

comunicação social, de modo a criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de hábitos saudáveis e à valorização da saúde do homem (CARMO et al., 2022; CUPOLO, 2021).

CONCLUSÃO

Diante dos achados desta revisão integrativa, observa-se que a vulnerabilidade masculina no contexto da saúde está diretamente relacionada a fatores socioculturais, especialmente aqueles vinculados à construção da masculinidade hegemônica, que desestimula o autocuidado e a busca por serviços de saúde. Essa realidade contribui para o agravamento de quadros clínicos e para o aumento da morbimortalidade entre os homens, especialmente em idade produtiva.

Nesse cenário, torna-se essencial promover a educação em saúde voltada para o público masculino, com enfoque na superação de estigmas e barreiras culturais que dificultam o acesso ao cuidado. A conscientização sobre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, bem como a valorização da saúde mental, deve ser incentivada de forma contínua, a fim de estimular atitudes preventivas e o fortalecimento do autocuidado.

Além disso, destaca-se a relevância da inserção de estratégias de promoção da saúde em espaços como o ambiente de trabalho, considerando sua potencialidade para atingir esse público de forma mais eficaz. A disseminação de informações e o fomento ao diálogo sobre a saúde do homem são ações fundamentais para a construção de uma cultura de cuidado mais equitativa e inclusiva, favorecendo melhorias na qualidade de vida e no bem-estar dessa população.

3427

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis Fernando Ferreira et al. *Qualidade de vida: o impacto na relação homem-trabalho*. Curitiba: Editora Atena, 2020.

BATISTA, Jallyne Viana et al. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina no Brasil, 2014-2018. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e51710515248, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15248>

CARMO, Bruno Borges et al. Medicina do trabalho: promoção de saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. *Revista Transformar*, v. 16, n. 1, p. 363-382, 2022.

CUPOLO, M. J. N. Gestão da saúde ocupacional: o impacto na qualidade de vida do trabalhador. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 351, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51161/remis/3298>

GONÇALVES, Vitória Mattos; CARDOSO, Jair Aparecido. O meio ambiente do trabalho e a saúde mental do trabalhador: novas tecnologias e os desafios à efetivação da dignidade humana. In: *Anais...* Franca: FCHS/UNESP, 2019.

LEITE, Ana Júlia Souto et al. Saúde do homem e vulnerabilidade social: desafios e estratégias de autocuidado. *Revista FT*, 2024. [Sem local de publicação identificado].

MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 1, p. e20190203, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0203>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes*. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Dados de morbimortalidade masculina no Brasil*. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

BVS Atenção Primária em Saúde. Quais estratégias podem ser adotadas para promover adesão ao programa saúde do homem? Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-estrategias-podem-ser-adotadas-para-promover-adesao-ao-programa-saude-do-homem/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

3428

SANTOS, Priscila Bueno dos et al. Homem invisível: a análise da saúde do homem a partir do estudo de uma unidade básica de saúde do município de Florianópolis. 2014. [Trabalho acadêmico ou artigo não referenciado com detalhes de publicação; necessário completar com tipo, local e instituição ou veículo].

SANTOS, Rosineia Oliveira. A relação homem-trabalho: uma análise sobre o impacto na qualidade de vida. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 14, n. 1, 2020.